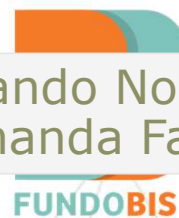




Pesquisa Comportamental sobre Doadores Médios

Mário Aquino, Alexandre Abdal, Fernando Nogueira, Andrea Pinedo, Pedro Campos e Amanda Fazano



Estrutura da Apresentação

1. A Pesquisa Comportamental sobre Doadores Médios
2. Os assim chamados “doadores médios”
3. Resultados preliminares
 - O universo doadores médios potenciais
 - Visões de mundo e percepções de seis doadores médios
4. Próximos passos: *survey* com doadores médios

O Arranjo Institucional da Pesquisa

A Pesquisa está sediada no Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CEAPG) da [Escola de Administração de Empresas de São Paulo](#) da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), que conduz a pesquisa em parceria direta com a [Conectas Direitos Humanos](#).

Ela é financiada pela própria FGV EAESP, por meio do [GVPesquisa](#), e pelo [Fundo BIS](#), iniciativa orientada para o fomento da cultura da doação.

As Fases da Pesquisa

Fase 1: Benchmarking (Nacional e Internacional) e Grupo Focal

Fase 2: *Survey* Online

Fase 3: Divulgação

A Pesquisa Comportamental sobre Doadores Médios

A Pesquisa Comportamental sobre Doadores Médios tem por objetivo investigar o universo dos chamados “doadores médios” (indivíduos de média e alta renda em meio de carreira). Isso passa por:

- (i) mapear o seu perfil sociodemográfico, ocupacional e setorial;
- (ii) identificar os seus hábitos e práticas de solidariedade e cidadania; e
- (iii) investigar os condicionantes associados a tais hábitos e práticas.

Os assim chamados “doadores médios”

- Doadores médios (middle donors) são as pessoas que doam a causas ou organizações mais do que uma típica doação anual, mas que não chamam a mesma atenção que um grande doador.
- “High Networth Individuals” (HNWI) é um termo usado pelo setor financeiro para designar pessoas cujos ativos mobilizáveis (como ações e títulos) excedem um determinado valor.
- Em nossa pesquisa, preferimos utilizar uma definição operacional de **potenciais** “doadores médios” que consiste em profissionais em meio de carreira com altos salários, como médicos, advogados, agentes do mercado financeiro e outros cuja renda média mensal é igual a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

Os doadores médios potenciais

- Fontes: Receita e Rais/MTE.
- Receita: informações sobre o volume dos contribuintes.
 - Ano de referência: 2017-16.
- Rais: informações sobre o mercado de trabalho formal.
 - Período de referência: 2006-2016.
- Linhas de corte:
 - Receita: 30 SMs.
 - Rais: R\$ 30.000,00 em 31/dez/2016 (inflator: IPCA/IBGE); ocupados em 31/12.

Resultados preliminares: Receita

- Doadores médios potenciais representam entre*:
 - 1,3% e 4% dos contribuintes
 - 0,25% e 1% da População em Idade Ativa (PIA)
 - Majoritariamente homens: aprox. 70%

* Dependendo se referência é apenas renda tributável ou renda tributável + sujeita à tributação exclusiva ou renda tributável + sujeita à tributação exclusiva + isenta.

Resultados preliminares: Rais

- DMPs são mais masculinos.

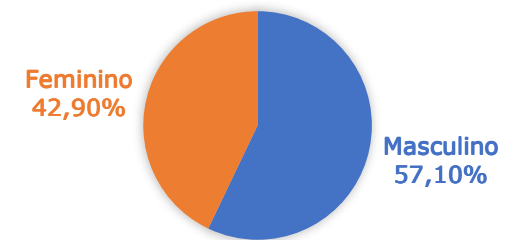
Distribuição por gênero, Brasil - 2016

(DMPs X Total dos ocupados)

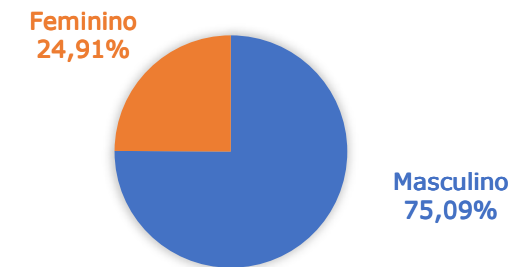
	Abs.	%	Abs. Total	% Total
Masculino	99.176	75,1%	38.364.634	57,10%
Feminino	32.893	24,9%	28.779.964	42,90%
Total	132.069	100,0%	67.144.598	100%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

CONJ. DOS OCUPS.



DMPS



Resultados preliminares: Rais

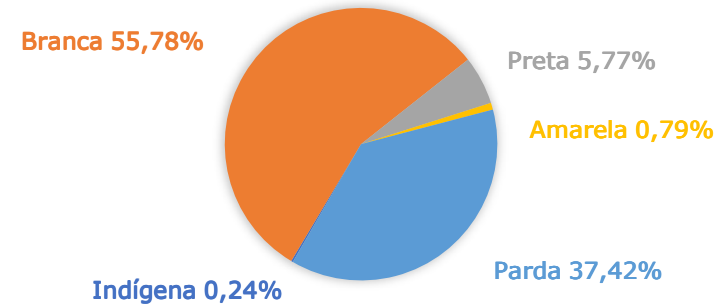
- DMPs são mais brancos.

Distribuição por cor, Brasil - 2016
(DMPs X total dos ocupados)

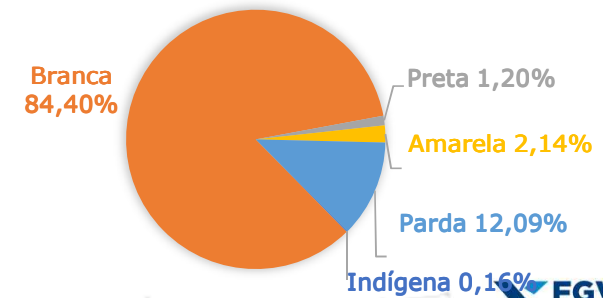
	Abs.	%	Abs. Total	% Total
Indígena	117	0,09%	120.724	0,18%
Branca	61.768	46,77%	28.649.681	42,67%
Preta	881	0,67%	2.961.299	4,41%
Amarela	1.566	1,19%	403.271	0,60%
Parda	8.851	6,70%	19.220.705	28,63%
<i>Sub-total</i>	73.183	55,41%	51.355.680	76%
Não identificado	4.504	3,41%	5.638.819	8,40%
Ignorado	54.382	41,18%	10.150.099	15,12%
<i>Sub-total</i>	58.886	44,59%	15.788.918	23,51%
Total	132.069	100,00%	67.144.598	67.144.598

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

CONJ. DOS OCUPS.



DMPS



Resultados preliminares: Rais

- DMPs são mais maduros.

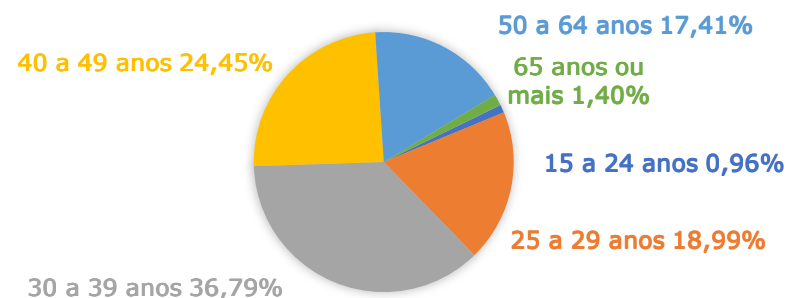
Distribuição por faixa etária, Brasil - 2016

(DMPs X total dos ocupados)

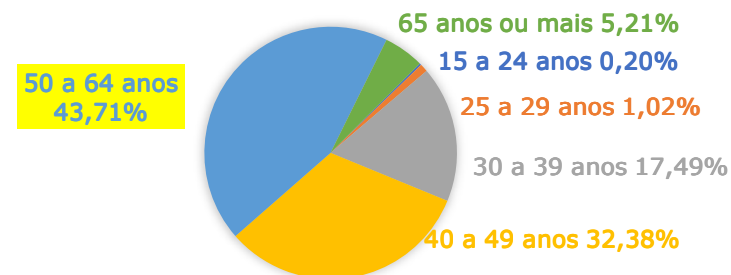
	Abs.	%	Abs. Total	% Total
15 a 24 anos	263	0,20%	539.664	0,80%
25 a 29 anos	1.341	1,02%	10.669.704	15,89%
30 a 39 anos	23.096	17,49%	20.673.517	30,79%
40 a 49 anos	42.763	32,38%	13.736.097	20,46%
50 a 64 anos	57.731	43,71%	9.783.788	14,57%
65 anos ou mais	6.875	5,21%	787.239	1,17%
Total	132.069	100,00%	67.144.598	100,00%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

CONJ. DOS OCUPS.



DMPS



Resultados preliminares: Rais

- DMPs são mais "sudestinos" e "centro-oestinos".

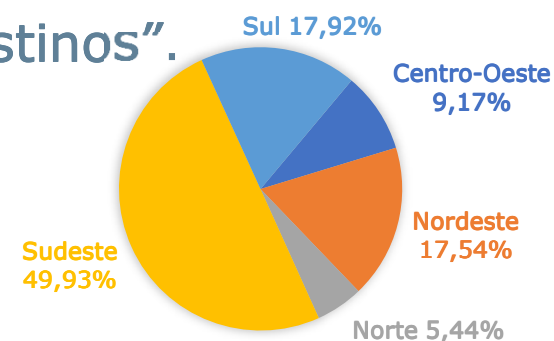
Distribuição por escolaridade, Brasil - 2016

(DMPs X total dos ocupados)

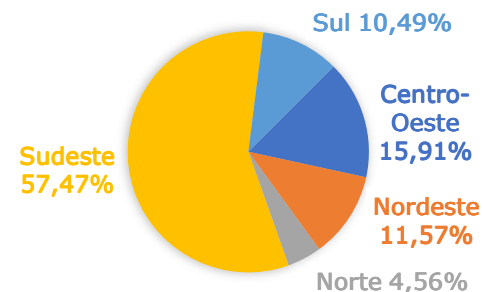
	Abs.	%	Abs. Total	% Total
Centro-Oeste	21.008	15,91%	6.159.918	9,17%
Nordeste	15.286	11,57%	11.774.595	17,54%
Norte	6.023	4,56%	3.650.878	5,44%
Sudeste	75.901	57,47%	33.527.867	49,93%
Sul	13.851	10,49%	12.031.340	17,92%
Total	132.069	100%	67.144.598	100,00%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

CONJ. DOS OCUPS.



DMPS



Resultados preliminares: Rais

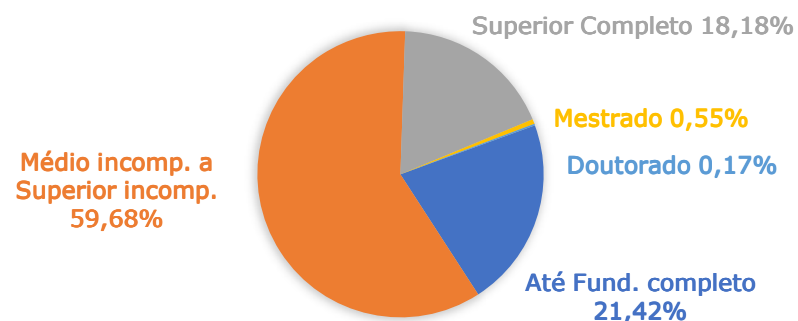
- DMPs são mais escolarizados.

Distribuição por escolaridade, Brasil - 2016
(DMPs X total da população)

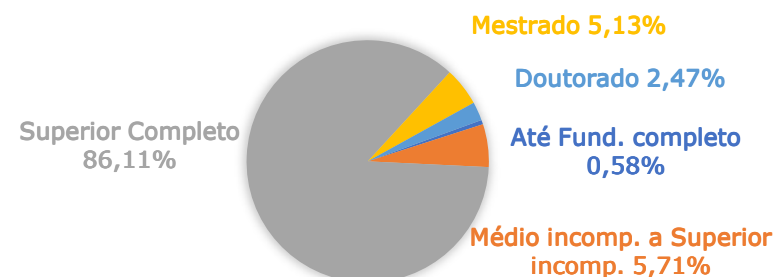
	Abs.	%	Abs. Total	% Total
Até Fund. Completo	762	0,58%	14.380.843	21,42%
Médio incomp. a Superior incomp.	7.547	5,71%	40.072.614	59,68%
Superior completo	113.723	86,11%	12.210.187	18,18%
Mestrado	6.774	5,13%	366.131	0,55%
Doutorado	3.263	2,47%	114.823	0,17%
Total	132.069	100,00%	67.144.598	100,00%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

CONJ. DOS OCUPS.



DMPS



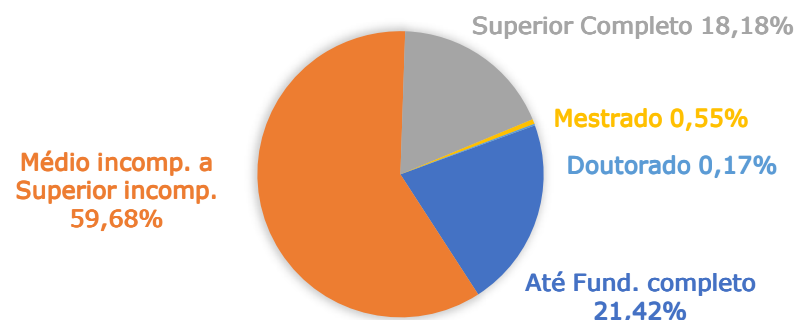
Resultados preliminares: Rais

- DMPs são mais escolarizados.

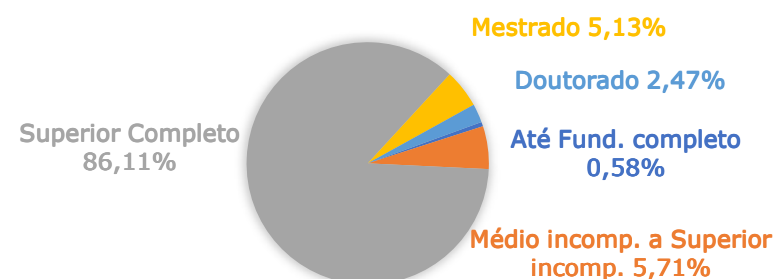
Distribuição por escolaridade, Brasil - 2016
(DMPs X total da população)

	Abs.	%	Abs. Total	% Total
Até Fund. Completo	762	0,58%	14.380.843	21,42%
Médio incomp. a Superior incomp.	7.547	5,71%	40.072.614	59,68%
Superior completo	113.723	86,11%	12.210.187	18,18%
Mestrado	6.774	5,13%	366.131	0,55%
Doutorado	3.263	2,47%	114.823	0,17%
Total	132.069	100,00%	67.144.598	100,00%

CONJ. DOS OCUPS.



DMPS

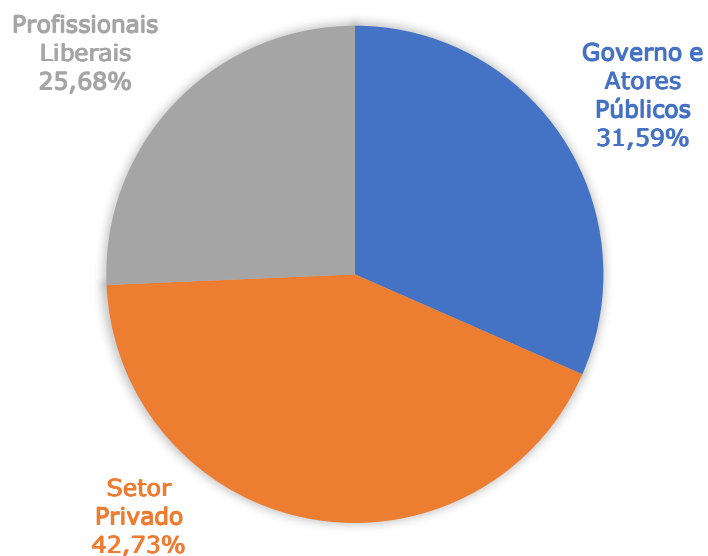


Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

Resultados preliminares: Rais

- DMPs estão mais empregados no setor privado.

DMPS POR SETOR OCUPACIONAL,



Top 10 ocupações DMPs, Brasil - 2016

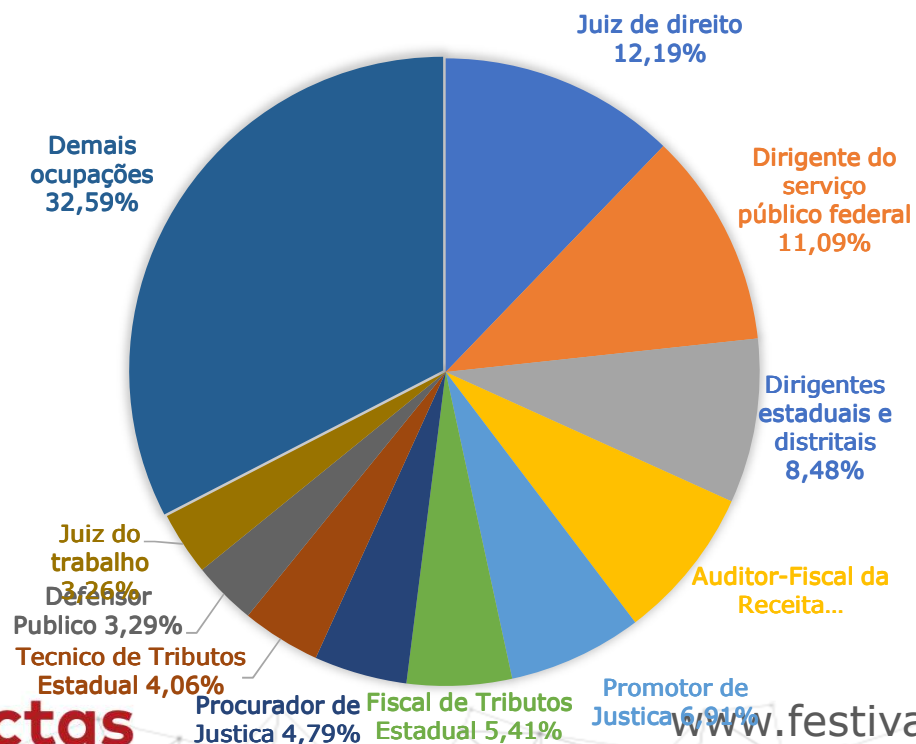
	Abs.	%
Juiz de direito	5.087	3,85%
Gerente Administrativo	4.983	3,77%
Dirigente do serviço público federal	4.627	3,50%
Diretor Geral de Empresa e Organizações (Exc. de Interesse Público)	3.973	3,01%
Diretor Administrativo	3.792	2,87%
Dirigente do serviço público estadual e distrital	3.537	2,68%
Assistente Administrativo	3.516	2,66%
Diretor Comercial	3.319	2,51%
Auditor-Fiscal da Receita Federal	3.309	2,51%
Gerente de Vendas	2.884	2,18%
Demais Ocupações	93.042	70,45%
Total	132.069	100%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

Resultados preliminares: Rais

DMPs no governo: principais ocupações.

GOVERNO (DMPS)



Principais ocupações no governo Brasil, 2016

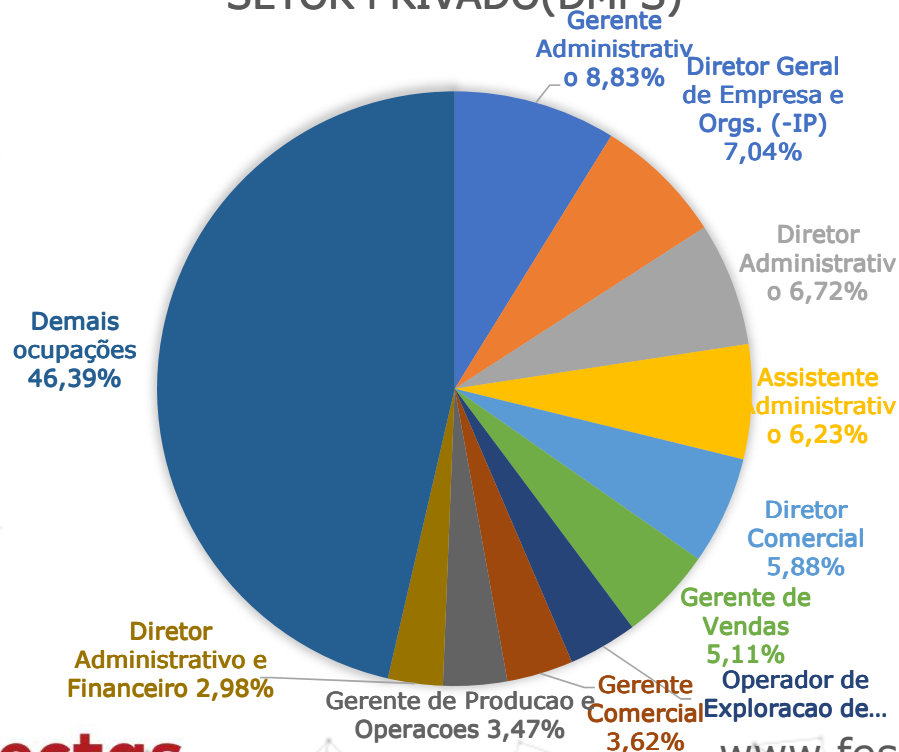
	Abs.	%
Juiz de direito	5.087	12,19%
Dirigente do serviço público federal	4.627	11,09%
Dirigente do serviço público estadual e distrital	3.537	8,48%
Auditor-Fiscal da Receita Federal	3.309	7,93%
Promotor de Justiça	2.881	6,91%
Fiscal de Tributos Estadual	2.257	5,41%
Procurador de Justiça	1.997	4,79%
Técnico de Tributos Estadual	1.695	4,06%
Defensor Público	1.373	3,29%
Juiz do trabalho	1.361	3,26%
Demais ocupações	13.596	32,59%
Total	41.720	100,00%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

Resultados preliminares: Rais

DMPs no setor privado: principais ocupa

SETOR PRIVADO(DMPS)



Principais ocupações no setor privado Brasil, 2016

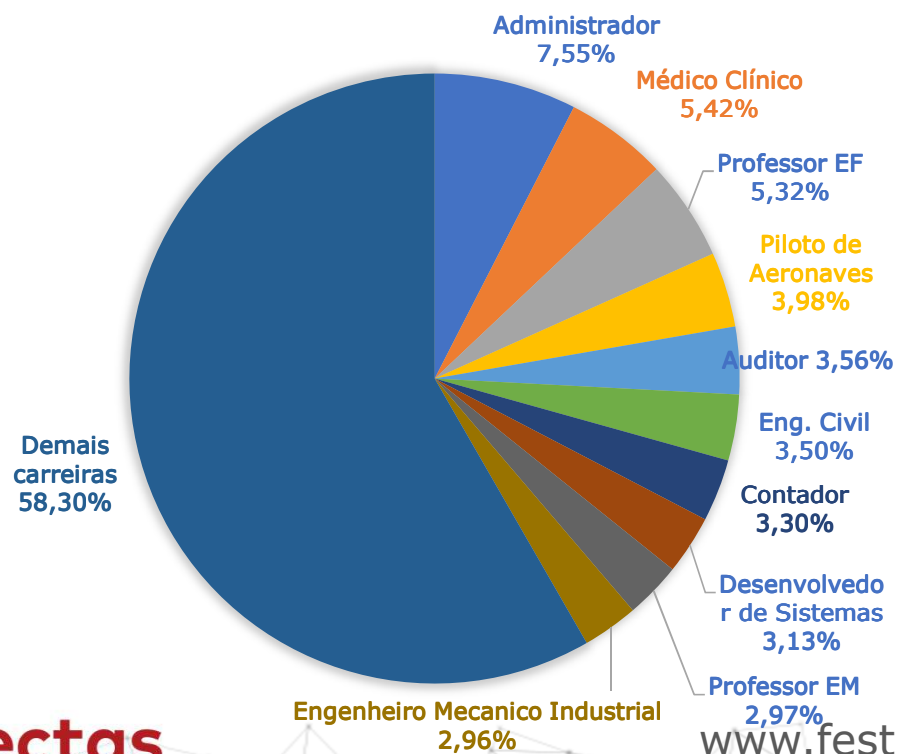
	Abs.	%
Gerente Administrativo	4.983	8,83%
Diretor Geral de Empresa e Organizações (Exceto de Interesse Publico)	3.973	7,04%
Diretor Administrativo	3.792	6,72%
Assistente Administrativo	3.516	6,23%
Diretor Comercial	3.319	5,88%
Gerente de Vendas	2.884	5,11%
Operador de Exploracao de Petroleo	2.104	3,73%
Gerente Comercial	2.043	3,62%
Gerente de Producao e Operacoes	1.957	3,47%
Diretor Administrativo e Financeiro	1.683	2,98%
Demais ocupações	26.180	46,39%
Total	56.434	100,00%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

Resultados preliminares: Rais

DMPs profs. liberais: principais ocupaç

PROFISSIONAIS LIBERAIS (DMPS)



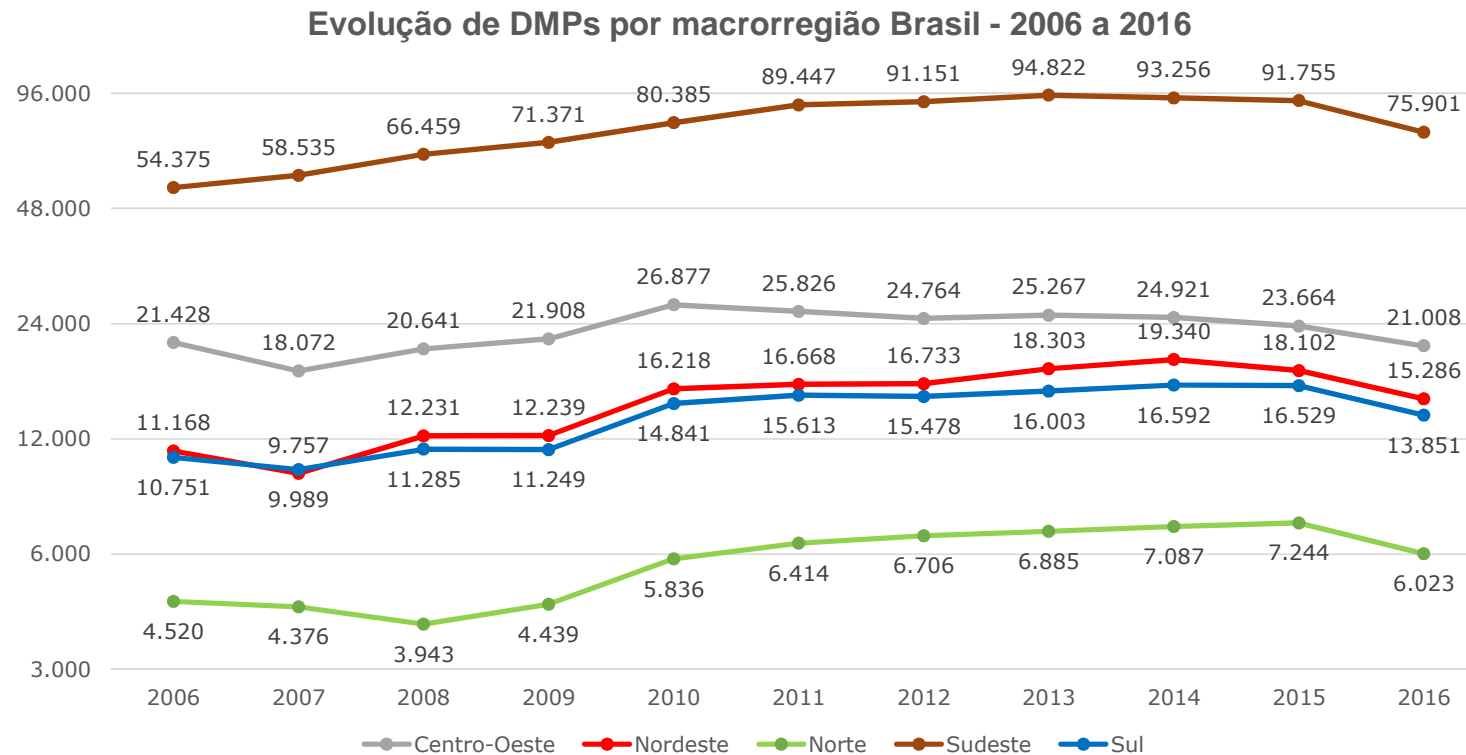
Principais ocupações entre profissionais liberais Brasil, 2016

	Abs.	%
Administrador	2.562	7,55%
Médico Clínico	1.837	5,42%
Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Serie)	1.803	5,32%
Piloto de Aeronaves	1.351	3,98%
Auditor (Contadores e Afins)	1.209	3,56%
Engenheiro Civil	1.187	3,50%
Contador	1.120	3,30%
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	1.060	3,13%
Professor de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio	1.008	2,97%
Engenheiro Mecânico Industrial	1.004	2,96%
Demais carreiras	19.774	58,30%
Total	33.915	100,00%

Fonte: Rais/MTE. Elab. própria.

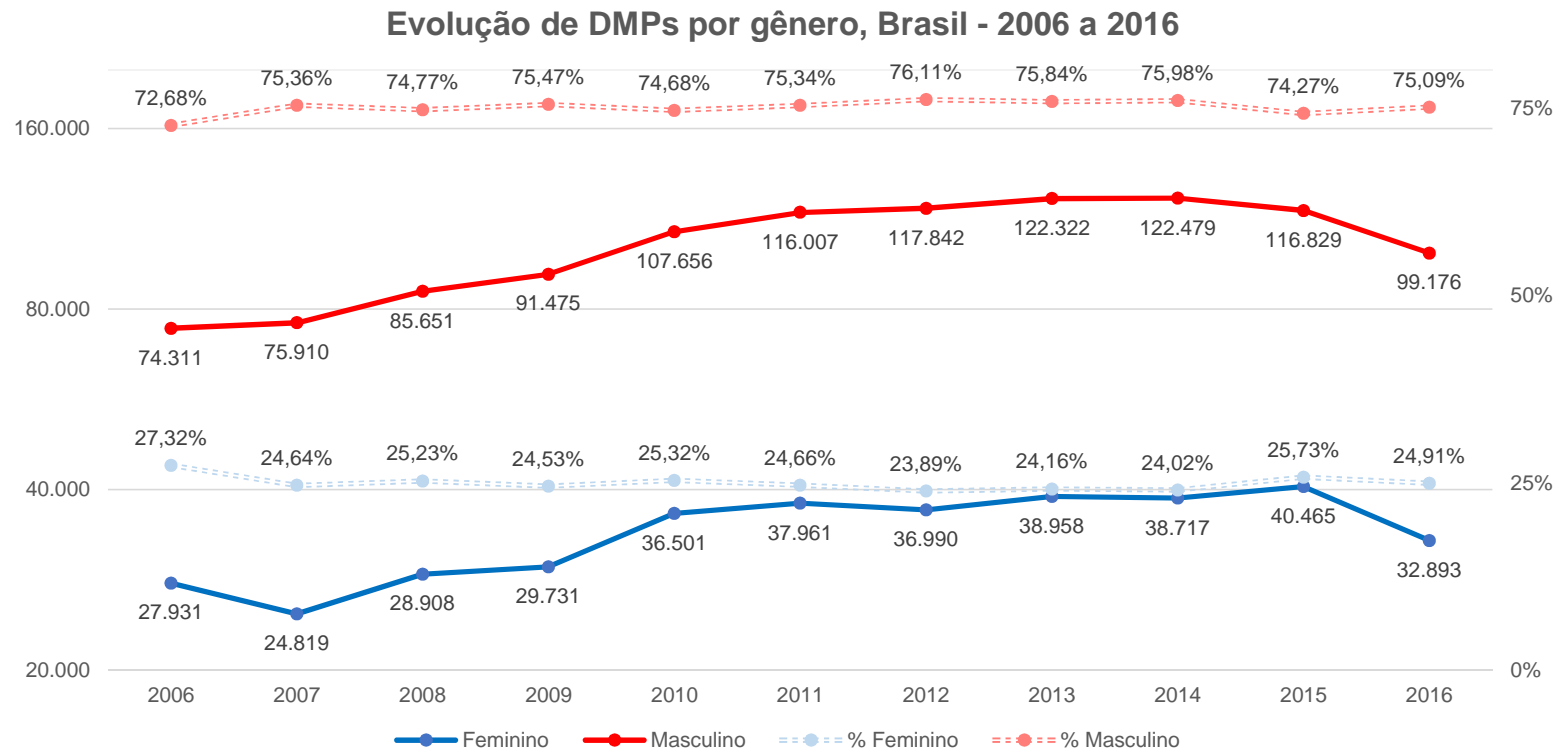
Resultados preliminares: Rais

- Tendência de crescimento entre 2007 e 2015, com equilíbrio regional.



Resultados preliminares: Rais

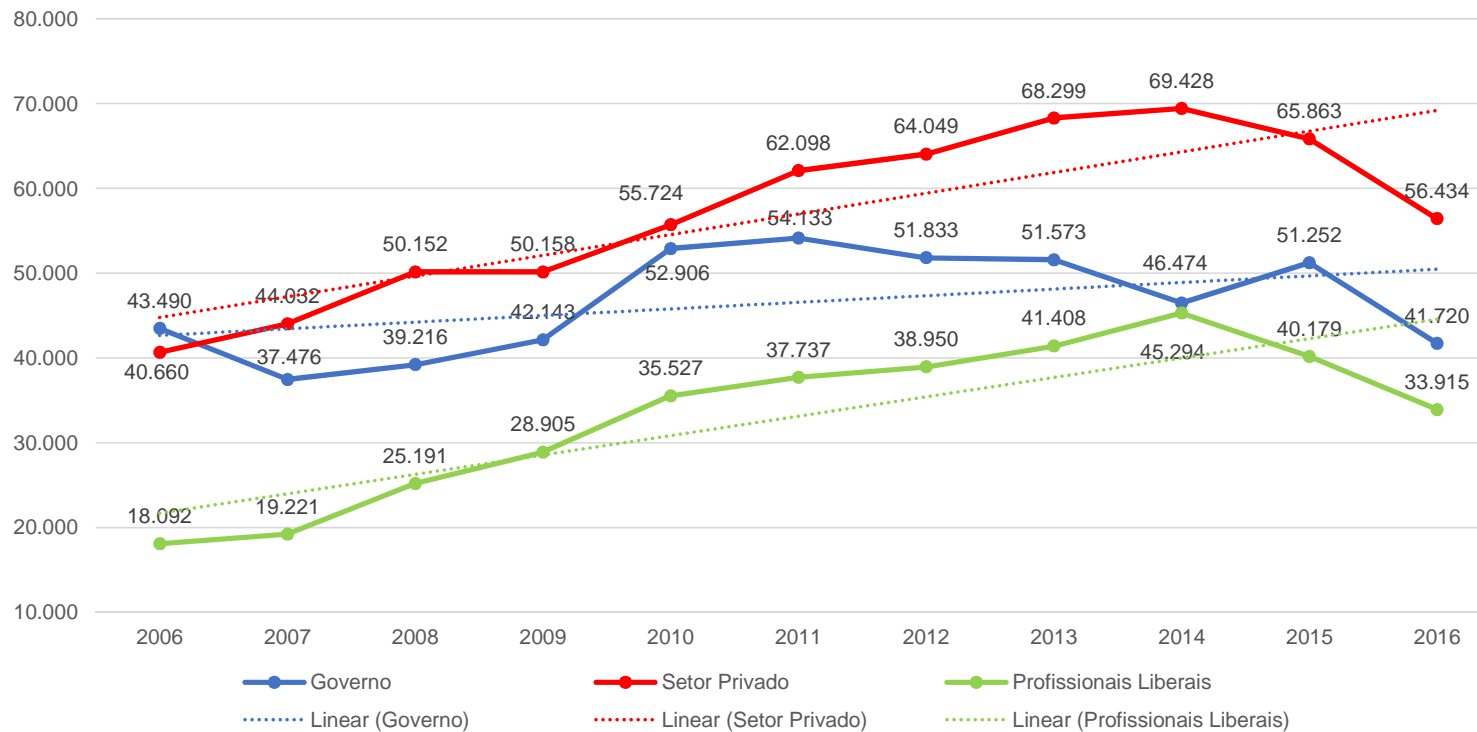
- Tendência de manutenção da relação entre gêneros.



Resultados preliminares: Rais

- Tendência de perda de participação de DMPs ocupados no governo.

Evolução de DMPs por inserção ocupacional, Brasil - 2006 a 2016



Visões de mundo e percepções de 6 doadores médios

- Grupo focal realizado em abril de 2018, período noturno.
- 6 Participantes:
 - Entre 30 e 56 anos
 - 3 homens e 3 mulheres
 - 5 brancos e 1 preto (autodeclaração segundo categorias IBGE)
 - Todos com Ensino Superior completo ou mais
 - 3 ocupados no setor privado, 2 profissionais liberais e 1 no governo

Focal 1 – ações de solidariedade e doação

- DMs realizam muitas e diferenciadas ações de solidariedade:
 - Doações institucionais, recorrentes ou pontuais, para organizações de diferentes tipos e por diferentes formas
 - Doações não monetárias (horas, ideias, trabalho *pro bono* etc.) para organizações ou pessoas
 - Doações em dinheiro para conhecidos / pessoas com relações pessoais
 - Doação em dinheiro para campanhas de TV/rádio/internet
 - Doação de sangue

Combinação de duplo padrão: doação impessoal-formal e mais estruturada vs. doação pessoal-informal e pouco estruturada

Focal 1 – ações de solidariedade e doação (outros aspectos)

- Doação como prática nem sempre individual. Às vezes, decisão é familiar.
 - Investigar dimensão de gênero aqui (divisão sexual do trabalho de doar)
- Doação como prática nem sempre planejada. Às vezes, é mera reação emocional a campanha ou escapismo a abordagem insistente / chata.
 - Tendência a doações pontuais e enfado no médio e longo prazo.
 - Assunto pouco presente no cotidiano (“nunca tinha pensado nisso”)
- Busca de articulação entre doar e prática profissional (área cinzenta):
 - Tendência à desmonetização da doação e continuidade no tempo.

Focal 2 – Motivações

Não se doa por doar, mas...

- Por busca de:
 - Impacto na realidade (mensurável por prestação transparente de contas)
 - Fazer a diferença na vida das pessoas (observável por motivação, esforço pessoal e/ou resultados alcançados)
 - Satisfação pessoal (e/ou culpa)
- E/ou porque:
 - É hábito familiar (doação como hereditariamente transmitida)
 - Foi ajudado no passado, pessoas só precisam de uma oportunidade
 - As oportunidades são mal distribuídas (“ilusão da meritocracia”)

Focal 2 – Motivações (confiança)

Confiança como dimensão fundamental no ato de doar

- Confiança deve ser construída:
 1. Em doações impessoais-formais:
 - Ter conhecidos / pessoas em quem confia na organização
 - Organização com prestação transparente de contas
 - Não envolvimento com escândalos, independência (relativa) do governo
 2. Em doações pessoais-informais:
 - Pessoa do círculo pessoal (“família agregada”, laços de amizade)
 - Visualização e acompanhamento do esforço e resultados

Focal 3 – operacionalização da doação institucional

Quando mais flexível for a realização da doação melhor

- Abordagem
 - Importância de “embaixadores” da organização (aquela pessoa de confiança que apresenta e atesta retidão da organização)
 - Preferência pelas formas menos insistentes de abordagem, como correio (eletrônico ou não) e campanhas em geral (sem tom apelativo)
 - Negação (“ojeriza”) das modalidades insistentes: telefone e na rua
- Formas de doação
 - Flexibilidade em termos de meios de pagamento, periodicidade da doação e valores.

Focal 4 – causas / temas

- Sensibilidade para temas diferentes e variados, em geral, ligados a temas associados à desigualdade de oportunidades
 - Educação (bolsas de estudo, fundos de bolsas, estudos de conhecido)
 - Gênero (liderança feminina, violência sexual)
 - Diversidade (raça, gênero e LGBT+)
 - Pobreza e saneamento
 - Saúde
- Cultura e Direitos Humanos não foram nominalmente citados, mas causas comumente associados aos direitos humanos o foram
 - Refugiados, gênero e raça, saúde
 - Orgs. de direitos humanos (Médicos sem Fronteiras e Caleidoscópio) como objeto de doações em dinheiro

Focal 5 – cultura e leis de incentivo

- Duplo motivo para tematizar especificamente cultura:
 - “Boi de piranha” para entrar de forma neutra em direitos humanos
 - Investigar impacto das leis de incentivo
- Cultura percebida como:
 - Tema menos importante que outros, como educação e saúde
 - Objeto de doações empresariais, e não de indivíduos
- Leis de incentivo (Lei Rouanet e do Audiovisual)
 - Incentivo negativo para indivíduos
 - Complexas, burocráticas e pouco transparentes
 - Colonizadas por *marketing* das empresas

Focal 6 – direitos humanos (percepções)

Direitos Humanos como tema/causa ambíguo

- Complexidade e fragmentação de subtemas
 - Coerência / unidade entre subtemas não é imediatamente percebida
 - Suporte a um subtema não imediatamente garante apoio a outros
 - Questionamentos político-ideológicos na atuação de organizações específicas
 - Aspecto potencialmente unificador: dignidade da pessoa
- Contaminação por indigência e acirramento do debate público
 - Noção de que DH defendem quem não precisa ser defendido ou que fez mal para outras pessoas
 - Associação de DH com impunidade (infinidade de recursos)

Focal 6 – direitos humanos (organizações)

Apesar de ambiguidade, há razoável conhecimento, apoio e mesmo doação a organizações de DH (muito embora nem sempre tais organizações sejam associadas com DH)

- Três participantes declaram doar institucionalmente para organizações de DH (Médicos sem Fronteiras e Caleidoscópio como citadas)
 - E um disse já ter doado horas e ideias para o Sou da Paz
 - E uma disse já ter defendido um preso injustamente de forma voluntária
- Organizações citadas (conhecimento): Médicos sem Fronteiras, Caleidoscópio, Reflexões da Liberdade, Conectas, Cruz Vermelha, Exército da Salvação, Casas André Luiz, Sou da Paz e Action Aid

Focal 6 – direitos humanos (doações)

Consenso relativo em doar institucionalmente para uma ou algumas dessas organizações de DH
(Porém: tomada de posição em contradição com convicções político-ideológicas pessoais por organizações)

- Alguns já são (ou foram) doadores institucionais de organizações de DH
- Doação poderia ser iniciada/ampliada se abordagem adequada fosse feita por parte dessas organizações
 - “Organização nunca me pediu”

Próximos passos: *survey*

- Realização de *survey* autopreenchido (*surveymonkey*) com doadores médios
 - Corte: renda mensal de R\$ 30.000,00 (todas as fontes)
 - Representatividade por sexo e grupo ocupacional (profissionais liberais, governo e setor privado)
- Amostra como principal desafio
 - Inexistência de cadastro confiável e representativo
 - Impossibilidade de estimar por pesquisas domiciliares (Censo / Pnads)
- Outros desafios:
 - Taxa de resposta (engajamento)

Próximos passos: *survey*

- *Soluções*

- Compra de cadastro de empresa idônea (correção dos dados de renda vs. ausência de representatividade estatística) + bola de neve
- Meta de 1.000 entrevistas em cadastro de 30.000 registro
- Estratificação da amostra por sexo e grupo ocupacional vs. sexo e grupo ocupacional como resultado

- *Cuidados*

- Estratégia de *survey* é adequada para pesquisa exploratória
- Permite explorar com maior profundidade práticas e percepções dos doadores médios
- Futuramente, pode ser combinado com entrevistas semiestruturadas

Próximos passos: *survey*

- Situação atual

- Questionário pronto (consolidação nesta semana)
- Pré-teste na semana que vem
- Realização do questionário com término previsto até o final de junho



mario.alves@fgv.br
alexandre.abdal@fgv.br
fernando.nogueira@fgv.br

